

**A** bordo esta questão neste tutorial, pois o processo criativo é o real objectivo dos trabalhos que aqui temos vindo a abordar e, como esta fotografia o ilustra, o que nos interessa é o resultado e não a complexidade ou dificuldade do processo.

Esta "guerra" de convicções e interesses comerciais tem sido em boa parte desonesta e irresponsável, gerando a confusão e uma escada propensa à ignorância de quem procura uma razão para ficar no analógico ou adaptar-se ao digital. Com tudo isto, assistimos a intermináveis discussões técnicas a par de divagações conceituais muitas vezes baseadas em meras especulações filosóficas, tudo em detrimento do processo criativo. Para sermos honestos connosco próprios temos de em primeiro lugar dividir a questão do digital versus analógico em questões técnicas e criativas. Em termos técnicos, o digital apresenta-se como um processo muito mais seguro (evitando a adulteração das películas por questões de temperatura ou humidade e os erros de revelação), rápido (disponibilização imediata dos resultados), limpo (ausente de químicos, águas e se-cagens), ecológico (sem dispêndios de água ou processamento de químicos nefastos para o ambiente), versátil (permitindo a concentração de todo o processo no fotógrafo, se o desejar, e um vasto leque de manipulações e aplicações) e económico. Por contraposição, o analógico apenas nos apresenta um processo, ainda e talvez único em termos da fotografia a preto e branco, e a dúvida de como será em relação à durabilidade dos registos informáticos com o passar dos anos.

FOTO DIGITALIZADA PELOS LABORATÓRIOS KODAK. SEM RETOQUE DIGITAL

# O processo criativo

**Em tempos de mudança, com o digital a afirmar-se e o analógico posto em dúvida, o processo criativo é cada vez mais a arma de todos os argumentos, muitas vezes desvirtuando-se para dar lugar às manipulações de opinião.**

TEXTO E FOTOS DE JOÃO DE CASTRO

Em relação à questão da duração dos registos digitais existem bastantes dúvidas, no entanto parece-me que são suscitadas pelo facto de existirem bons e maus suportes, tal como existem boas e más revelações e películas, as quais ao fim de uns anos não se "apagam" de imediato mas perdem características. Outra questão é a das linguagens digitais, que poderão mudar, mas é errado pensarmos que serão substituídas (se o forem) sem correspondência, sobretudo quando em todo o mundo os registos de arquivo estão a ser executados em digital. Por isso mesmo representa no mínimo mercado económico a correspondência ou conversão de linguagens, se chegar a ser necessária. A definição das imagens também é um ponto comparativo, mas muitas vezes são comparadas gamas diferentes de imagem, não se podendo comparar uma imagem realizada em película de médio formato com uma imagem captada com uma máquina amadora ou semi-profissional. Também no campo da definição temos de comparar dentro do mesmo segmento de qualidade e se comparamos a evolução técnica do digital e do analógico em termos das soluções de alta qualidade será difícil defender o analógico...

Em termos do processo criativo eu entendo que "vale tudo", ou seja, o importante é a obra final! Se desejamos determinado processo por uma questão de opção criativa não tem

discussão! Não nos podemos esconder atrás de meios mais artesanais com o fim de valorizar a obra final, a fotografia vale pelo que é e não por como foi executada! Esta questão foi há muito tempo resolvida a nível das outras artes; hoje observamos os grandes escultores utilizarem máquinas eléctricas e os grandes pintores pintarem a acrílico, métodos tão criticados há uns anos...

Na verdade tudo se resume ao fotógrafo na sua "inspiração e transpiração", boas matérias-primas (assuntos e ideias) e boas ferramentas. Há péssima fotografia e excelente fotografia, seja em analógico seja em digital. Para o constatar basta visitar um site de fotografia como o [www.1000imagens.com](http://www.1000imagens.com), onde fotógrafos amadores e profissionais coexistem, em diversos níveis e tanto no digital como no analógico.

Esta imagem que aqui apresento é o exemplo de uma técnica muito simples e clássica, em que todo o efeito se deve à ideia que a ela presidiu. A luz não tem nada de novo ou complicado, o fundo praticamente não existe e a modelo até está anónima (o que facilita a vida a tanta gente) e até podia ser fisicamente pouco interessante. O que conta nesta imagem é o processo criativo do fotógrafo, deixando a técnica para segundo lugar. E como ponto final vale a pena salientar que esta imagem é um paradoxo, pois foi executada em

**Não existe fotografia sem manipulação, pois até revelar é manipular e o trabalho de ampliador é "fotografar outra vez".**

## DESAFIO

A FOTODigital e o fotógrafo João de Castro desafiam os leitores a mostrar o que valem: fotografe uma pose idêntica e envie os resultados para a revista. As fotos, em formato digital (não inferior a 1600x1200) gravadas em CD ou em suporte de papel (formato 15x20cm) devem ser enviadas por correio para o endereço da FD, com a menção de "Desafio Nu/Junho" acompanhadas de autorização de publicação. Os melhores trabalhos serão publicados na FOTODigital.

película, digitalizada e posteriormente mascarada em relação ao fundo e ajustada em termos de níveis. Aqui o Photoshop fez o que o ampliador estava farto de fazer antes deste negativo ser digitalizado, anos depois da execução da fotografia... operações básicas e comuns a ambos os processos. Até a série "Big Nudes" de Helmut Newton era mascarada nos fundos brancos, como se pode comprovar num vídeo sobre esse grande fotógrafo. Não existe fotografia sem manipulação alguma, pois até revelar é manipular e o trabalho de ampliador é "fotografar outra vez". O que penso ser importante é a honestidade no descrever dos processos técnicos que levam a cada imagem, e se alguém decide não expor totalmente o seu "segredo" deve pelo menos identificar os processos, de modo a não defraudar quem aprecia o trabalho. □

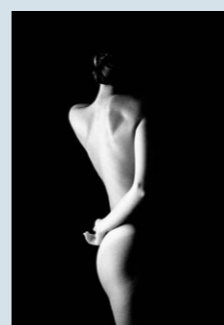
Fotodigital

Técnica por João de Castro | [www.artphoto-joaodecastro.com](http://www.artphoto-joaodecastro.com)

4

Junho 2004

### FICHA DO FOTÓGRAFO



#### JARRA

• A iluminação utilizada foi uma única caixa de luz contínua Hedler, com 90x90 de 2000 watts, posicionada paralelamente por cima da modelo, bastante próxima de forma a "rapar" a imagem. A reforçar o efeito "rapado" utilizei uma película TMAX 400 puxada a 1600, com revelação standard por processo manual. A modelo foi fotografada na horizontal, sobre uma mesa com panos pretos idênticos ao fundo, tendo eu já visualizado a fotografia final para ser vista na vertical.

Depois deste tutorial deixo a cada uma avaliação dos processos técnico e criativo e a sua relevância...

Fundo preto



Caixa 90x90 de luz Hedler a 2000 wats



Modelo



Câmara de 35 m/m

